

JOAQUIM ANTÔNIO BEZERRA

Gen. Raimundo Teles Pinheiro

Designado para proferir a Efeméride desta data, que assinala o mês do bicentenário de Joaquim Antônio Bezerra de Meneses, procurarei cumprir a missão estritamente dentro do prazo estipulado pelo Estatuto desta Augusta Casa.

A história política cearense inserida nas primeiras décadas do século 19 até 1832, colocou na crista dos acontecimentos o Cariri Cearense, todo ele gravitando em torno da Vila Real do Crato.

Assim, lá foi proclamada a República de 1817, pelo diácono José Martiniano de Alencar a 03 de maio, e restaurada a monarquia a 11 de maio, por José Pereira Filgueiras e o futuro Brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro; lá, em 1º de setembro de 1822 o povo rebelou-se contra a Junta Governativa do Ceará e mandou a sua Câmara, num gesto de independência, que se cumprisse o Decreto de 03 de junho marcando eleições de Deputados para o dia 07 de setembro, antes portanto da autonomia e separação proclamada posteriormente na colina do Ipiranga; no Crato, aos 19 de novembro de 1822 Pereira Filgueiras tomou posse na Presidência do Governo Temporário eleito pelo Colégio Eleitoral a 16 de outubro, marchou com tropas, sucessivamente, sobre Icó e Fortaleza, dominou a Junta Governativa, empossou o seu Governo a 23 de janeiro de 1823, e consolidou a Independência no Ceará,¹ de lá partiu, a 27 de maio de 1823, o Exército Libertador e Pacificador comandado por Pereira Filgueiras, que consolidou a Independência, dominando, em Caxias do Maranhão, a última resistência portuguesa, em 31 de julho de 1823; lá, em 1824 os liberais Alencar e seus seguidores apoiaram a Confederação do Equador, em consonância com o movimento deflagrado no Recife, sendo sacrificado o cratense Tristão Gonçalves, Presidente da Província da efêmera República; lá em Jardim, no Cariri, eclodiu a Guerra do Pinto, de conotação restauradora chefiada por Pinto Madeira, que assolou cruentamente o sul

¹ Repetindo o feito de janeiro de 1823, as tropas caririenses chefiadas por Floro Bartolomeu da Costa vieram até a pousada do mar e depuseram o governo do culto e honesto Coronel Marcos Franco Rabelo em março de 1914. Coincidentemente os dois chefes rebeldes eram baianos.

do Ceará no fim de 1831 e começos de 1832, e foi dominada pelo Gen. Labatut, herói das guerras da nossa Independência...

Na época dominavam política e socialmente o país os clãs familiares agropecuaristas; e isso ocorria na política do Sul Cearense: eram liberais os Alencares, irrequietos e agitados; e conservadores os Bezerra de Meneses, moderados e pacíficos, chefiados, respectivamente, por Bárbara e pelo futuro Brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro, com a cooperação dos seus filhos varões.

Dentre esses destacava-se Joaquim Antônio Bezerra de Meneses, que atuou efetiva e moderadamente nesse cenário profunda e longamente agitado.

Foi ele chefe do Partido Conservador, Juiz Ordinário, 3º e último Capitão-Mor do Crato, Coronel Comandante Superior, Cavaleiro da Ordem da Rosa e do Cruzeiro, e Deputado Provincial em três Legislaturas. Nascido em 11 de outubro de 1784, faleceu a 13 de setembro de 1868, deixando a opulenta descendência de 6 filhos, 37 netos, 185 bisnetos e 430 trinetos (computados vivos e mortos em 1982) distribuídos em todos os segmentos sociais, alguns com grande destaque na política Imperial e Republicana, ontem e nos presentes dias.

Do exposto depreende-se que a 11 de outubro último decorreu o bicentenário de nascimento do Capitão-mor Joaquim Antônio Bezerra de Meneses, e eu só encontro motivos para honrar-me de ser um dos seus 185 bisnetos e de prestar-lhe a minha justa homenagem neste nobre Sodalício.

Gen. Raimundo Teles Pinheiro

Fortaleza, 22 de outubro de 1984

(Proferida na Efeméride de 22 de outubro de 1984, na sessão ordinária do Instituto do Ceará).